

Texto 1

Vivendo e Desaprendendo

Eu sabia fazer pipa e hoje não sei mais. Duvido que se hoje pegasse uma bola de gude conseguisse equilibrá-la na dobra do dedo indicador sobre a unha do polegar, quanto mais jogá-la com a precisão que tinha quando era garoto. Outra coisa: acabo de procurar no dicionário, pela primeira vez, o significado da palavra “gude”. Quando era garoto nunca pensei nisso, eu sabia o que era gude. Gude era gude.

Juntando-se as duas mãos de um determinado jeito, com os polegares para dentro, e assoprando pelo buraquinho, tirava-se um silvo bonito que inclusive variava de tom conforme o posicionamento das mãos. Hoje não sei mais que jeito é esse. Eu sabia a fórmula de fazer cola caseira. Algo envolvendo farinha e água e muita confusão na cozinha, de onde éramos expulsos sob ameaças. Hoje não sei mais. A gente começava a contar depois de ver um relâmpago e o número a que chegasse quando ouvia a trovoadas, multiplicado por outro número, dava a distância exata do relâmpago. Não me lembro mais dos números.

Ainda no terreno dos sons: tinha uma folha que a gente dobrava e, se ela rachasse de um certo jeito, dava um razoável pistom em miniatura. Nunca mais encontrei a tal folha. E espremendo-se a mão entre o braço e o corpo, claro, tinha-se o chamado trombone axilar, que muito perturbava os mais velhos. Não consigo mais tirar o mesmo som. É verdade que não tenho tentado com muito empenho, ainda mais com o país na situação em que está.

Lembro o orgulho com que consegui, pela primeira vez, cuspir corretamente pelo espaço adequado entre os dentes de cima e a ponta da língua de modo que o cuspe ganhasse distância e pudesse ser mirado. Com prática, conseguia-se controlar a trajetória elíptica da cusparada com uma mínima margem de erro. Era puro instinto. Hoje o mesmo feito requereria complicados cálculos de balística, e eu provavelmente só acertaria a frente da minha camisa. Outra habilidade perdida.

Na verdade, deve-se revisar aquela antiga frase. É vivendo e desaprendendo. Não falo daquelas coisas que deixamos de fazer porque não temos mais as condições físicas e a coragem de antigamente, como subir em bonde andando - mesmo porque não há mais bondes andando. Falo da sabedoria desperdiçada, das artes que nos abandonaram. Algumas até úteis. Quem nunca desejou ainda ter o cuspe certo de garoto para acertar em algum alvo contemporâneo, bem no olho, e depois sair correndo? Eu já.

Luis Fernando Veríssimo. Comédias pra se ler na escola. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.

1. A primeira oração do texto revela o tom que o autor dará ao resto da crônica. Ela demonstra:
 - a) A impossibilidade de fazer certas coisas com a idade avançada.
 - b) A fantasia de que apesar da idade é possível realizar grandes sonhos.
 - c) As conseqüências decorrentes do tempo e de sua ação.
 - d) A probabilidade, que a idade madura traz, de reaprender os conhecimentos.
 - e) A certeza de que o tempo passa e nós não amadurecemos.

2. Analise as assertivas:

- I – “gude era gude”. Essa afirmação indica que o autor não sentia necessidade de buscar o significado da palavra no dicionário.
- II – “fazer cola caseira”. Essa expressão demonstra a banalidade das ações.
- III – A repetição da expressão “hoje não sei mais” é um pleonasmo; portanto é desnecessária.

Está (ão) correta (s):

- a) I e II
- b) II e III
- c) I, II e III
- d) I
- e) II

3. É correto afirmar:

- I – “Ainda no terreno dos sons” pressupõe que o que se dizia antes também se referia aos sons.
- II – “A gente começava a contar”. O uso da expressão “a gente” é informal e poderia ser substituído pela palavra nós, sem que isso alterasse a conjugação verbal.
- III – No terceiro parágrafo, a expressão “ainda mais” reforça o argumento anterior.

- a) I e III
- b) II e III
- c) I, II e III
- d) I
- e) II

4. O uso do advérbio Hoje ao longo do texto revela, semanticamente:

- a) proporcionalidade
- b) certeza da ação
- c) ponto de vista
- d) modo de ação
- e) noção temporal

5. No primeiro parágrafo, os dois pontos são utilizados para:

- a) iniciar uma citação
- b) começar novo parágrafo
- c) indicar uma enumeração
- d) iniciar uma explicação
- e) iniciar a fala de outro narrador

6. A conjunção “quando”, no primeiro parágrafo indica:

- a) causalidade
- b) temporalidade
- c) conseqüência
- d) concessão
- e) conformidade

7. “Quando era garoto nunca pensei nisso...” O pronome destacado faz uma referência:

- a) ao significado da palavra gude
- b) ao ato de jogar gude sem se preocupar com o significado
- c) à ação de jogar com precisão
- d) ao ato de fazer pipa
- e) à habilidade que tinha com as bolas de gude

8. "...tirava um silvo bonito que variava de tom **conforme** o posicionamento das mãos." O conectivo tem o mesmo valor semântico de:
- quando
 - segundo
 - porém
 - uma vez que
 - desde que
9. Possui o mesmo som de X, presente em "expulsos", o vocábulo:
- taxímetro
 - intoxicação
 - máximo
 - experiência
 - exercício
10. "E espremendo-se a mão entre o braço e o corpo, claro, tinha-se o chamado trombone axilar..." A alternativa que utiliza a palavra CLARO com o mesmo sentido e função morfológica é:
- Os tons claros ficaram melhores em você.
 - O dia estava claro com a presença do sol.
 - O claro dos teus olhos reflete tua alma.
 - Claro ou escuro? O que você prefere?
 - Nada de mentiras, claro.
11. Provavelmente, utilizado no quarto parágrafo, indica:
- impossibilidade
 - improbabilidade
 - dúvida
 - afirmação
 - negação
12. "...e eu provavelmente **só** acertaria a frente da minha camisa." Todas as alternativas possuem a palavra **só** empregada com o mesmo sentido do trecho destacado, exceto:
- Ele chegará só amanhã.
 - Cada candidato ficava só com a prova e entregava o gabarito.
 - Só? Pensei que viria acompanhado.
 - O participante só precisaria de inscrição.
 - Só atenção é suficiente.
13. Em "outra habilidade perdida", a palavra outra pressupõe:
- Que havia uma habilidade anterior que ele conseguia realizar.
 - Que havia uma habilidade anterior que ele perdera.
 - Que havia duas habilidades que ele conseguia realizar e permanece tentando.
 - Que mais de uma habilidade estava em jogo e ele continuava tentando realizar as duas.
 - Que ele havia desistido de tentar as habilidades anteriores.
14. "Falo da sabedoria desperdiçada, das artes **que** abandonamos..." A palavra destacada é:
- Conjunção integrante
 - Conjunção causal
 - Advérbio
 - Pronome relativo
 - Conjunção consecutiva
15. O último período do texto possui uma elipse, isto é, uma supressão de palavra. Analisando o contexto, a palavra suprimida, implícita na oração é:
- saí correndo
 - acertei
 - tive
 - quis
 - desejei
16. Um professor que desenvolve motivação, através da elaboração e resolução de questões e problemas, está atuando conforme proposta da:
- Escola Nova
 - Tradicional
 - Progressista
 - Tecnista
 - Psicosocial
17. Quando o professor utiliza o instrumento prova (sem aliá-lo a outro instrumento) e valoriza a nota do aluno, está agindo conforme a lógica:
- estimuladora
 - dialógica
 - classificatória
 - desafiadora
 - socioconstrutivista
18. Observe as seguintes reflexões:
- I – É possível terminar o conteúdo programático para que meus alunos não se atrasem na série posterior?
- II – Estou levando meus alunos a adquirir competências para resolver os desafios da vida fora da escola?
- III – Estou avaliando meu planejamento para garantir a aplicação de todas as atividades e assuntos?
- IV – Estou revendo meu planejamento para adequá-lo às necessidades da turma?
- Fazem parte das reflexões de um professor que vê a aprendizagem como processo:
- todas
 - I e II
 - I, II, IV
 - II e IV
 - II, III e IV
19. A avaliação, na visão da LDB 9.394/96, deve:
- Ser de livre escolha do professor que conhece sua turma e aprendizagem.
 - Ser imposta pela escola que uniformiza os métodos e garante igualdade.
 - Contemplar os aspectos quantitativos e melhorá-los, respeitando o nível dos alunos.
 - Privilegiar os saberes que o aluno já possui.
 - Privilegiar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.
20. A gestão educacional:
- I – não é da competência do professor, que não deve interferir nos métodos de liderança.
- II – deve ser acompanhada pelo professor que fiscaliza o trabalho do gestor e presta contas aos alunos.
- III – deve ser participativa e o professor deve participar da elaboração e execução da proposta pedagógica da escola.
- Está (ão) correta (s):
- Apenas III
 - I e III
 - apenas II
 - I, II e III
 - II e III

21. Depois da Lei 10.639/2003, o ensino da História da África e da Cultura Afro-Brasileira passa a ser:

- a) Obrigatório para o ensino fundamental
- b) Obrigatório para as escolas públicas de educação básica
- c) Obrigatório para escolas que oferecem o ensino básico público ou privado
- d) Facultativo para escolas privadas e obrigatório para as públicas
- e) Obrigatório apenas para o ensino fundamental público ou privado.

22. Ao conceber como relevante a história de vida dos alunos, seus hábitos, costumes e crenças, o professor está:

- a) Desenvolvendo a cognição dos alunos.
- b) Oportunizando a aprendizagem somativa
- c) Privilegiando os aspectos qualitativos
- d) Respeitando as diferenças e considerando a cultura dos alunos
- e) Desenvolvendo o senso crítico

23. A LDB 9.394/96 inclui os princípios de:

- I – autonomia
- II – responsabilidade
- III – centralização

- a) I
- b) I e II
- c) III
- d) I, II e III
- e) II e III

24. Segundo a LDB 9.394/96 é obrigação do docente exceto:

- a) elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- b) zelar pela aprendizagem dos alunos;
- c) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- d) colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.
- e) autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do seu sistema de ensino.

25. Os sistemas de ensino, segundo a LDB 9.394/96, definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da Escola.
- II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.
- III - organização dos dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

- a) I, II e III
- b) I e III
- c) I e II
- d) III
- e) II e III

26. Na tabela abaixo, anota-se a quantidade de pessoas que utilizam certo elevador a cada hora.

HORA	NÚMEROS DE PESSOAS
1ª	149
2ª	?
3ª	96
4ª	78
TOTAL	428

- Podemos garantir que na 2ª hora o número de pessoas que utilizaram o elevador, corresponde a:

- a) 86 pessoas
- b) 77 pessoas
- c) 99 pessoas
- d) 105 pessoas
- e) 112 pessoas

27. Um economista preocupado com a alta dos juros, resolve liquidar uma dívida, pagando 7/16 do seu valor. A porcentagem da dívida que ainda resta pagar é:

- a) 58,25 %
- b) 56,25 %
- c) 56,75 %
- d) 58,75 %
- e) 62,05 %

28. Um feirante colheu algumas caixas de uva e levou para vender na feira. Foram vendidas 1/8 pela manhã e 5/6 à tarde. O número de caixas de uva que deixaram de ser vendidas é:

- a) 1/24
- b) 2/36
- c) 1/48
- d) 5/24
- e) 5/48

29. Três despertadores foram programados para despertarem em intervalos de 24, 38 e 30 minutos, respectivamente. Neste instante, despertam todos juntos. Serão necessárias quantas horas para despertarem juntos novamente?

- a) 24 horas
- b) 28 horas
- c) 38 horas
- d) 42 horas
- e) 46 horas

30. Em uma divisão de números naturais, o resto da divisão é igual a 8 e é o maior possível. Qual é o dividendo, sabendo que o quociente é igual a 10?

- a) 132
- b) 126
- c) 116
- d) 114
- e) 98

31. Um comerciante sabendo que seus clientes pediriam um desconto de 10% na mercadoria, reajustou todos os itens de sua loja em 10%. Com relação ao preço dos produtos, podemos garantir que:

- a) No final, os preços tiveram um desconto de 1% para os clientes;
- b) No final, os preços tiveram uma alteração com lucro para o comerciante;
- c) No final, os preços tiveram uma alteração de 2%, com lucro para o comerciante;
- d) No final, os preços dos produtos não tiveram nenhuma alteração;
- e) No final, os preços tiveram um desconto de 2% para os clientes.

32. A média aritmética de três números ímpares, naturais e consecutivos vale 15. Então, o produto dos dois últimos é igual a:
- 225
 - 195
 - 155
 - 255
 - 395
33. Dona Maria, com intuito de completar sua cisterna que faltava exatamente 680 litros de água, observou que, a torneira despejava 600 litros de água em 1 hora e 30 minutos. Quanto tempo levará a torneira para despejar 80 litros?
- 12 minutos
 - 18 minutos
 - 25 minutos
 - 1 hora
 - 1 hora e 10 minutos
34. Em uma fábrica, 15 operários ensacam 180 mil quilos de ração, trabalhando 8 horas por dia. Em quantas horas por dia, 18 operários ensacarão 135 mil quilos de ração?
- 4 horas
 - 5 horas
 - 5 horas e 30 minutos
 - 6 horas
 - 6 horas e 20 minutos
35. Um pai faz a seguinte pergunta ao filho: é mais vantajoso empregar uma quantia de R\$ 336,00 a 5% ou R\$ 144,00 a 5,5 % e o restante a 4,5%. O filho respondeu que:
- A 2º rende 2 vezes mais que a 1º;
 - A 1º alternativa é mais vantajosa;
 - A 2º alternativa é mais vantajosa;
 - São de mesmas vantagens;
 - o Rendimento da 1º é 2 vezes mais que a 1º;
36. Observe as afirmativas abaixo:
- Um planeta é um corpo celestial que:*
- Está em órbita ao redor do Sol
 - Tem massa suficiente para que sua auto-gravidade relacionada com as forças de corpo rígido permitam que ele assuma uma forma em equilíbrio hidrostático (forma arredondada)
 - Tem limpa a sua vizinhança ao longo de sua órbita.
- Em relação as afirmativas acima podemos afirmar que:
- Apenas as afirmativas I e III estão corretas
 - Apenas a afirmativa III está incorreta
 - Apenas as afirmativas II e III estão corretas
 - Apenas as afirmativas II e III estão incorretas
 - Todas as afirmativas estão corretas
37. Ocupando aproximadamente a metade do território brasileiro, a Região Norte é composta por quantos estados?
- Cinco estados
 - Seis estados
 - Sete estados
 - Oito estados
 - Nove estados
38. Entre os anos de 1534 e 1536, o rei de Portugal D. João III resolveu dividir as terras brasileiras em faixas, que partiam do litoral até a linha imaginária do Tratado de Tordesilhas. Estas enormes faixas de terras, conhecidas como Capitânicas Hereditárias, foram doadas para nobres e pessoas de confiança do rei. Estes que recebiam as terras, chamados de donatários, tinham a função de administrar, colonizar, proteger e desenvolver a região. Cabia também aos donatários:
- Transformar os latifúndios em pequenos lotes e distribuí-los entre os índios.
 - Combater os índios de tribos que tentavam resistir à ocupação do território.
 - A catequização e a exploração de mão de obra de ocupantes daquelas terras.
 - O incremento do comércio entre as capitânicas
 - A exploração de madeira e especiarias existentes nos latifúndios.
39. Em relação aos movimentos de emancipação à época da independência do Brasil, o primeiro movimento social republicano-emancipacionista de nossa história, onde na sua composição social, marginalizava as camadas mais populares, configurando-se num movimento elitista estendendo-se no máximo às camadas médias da sociedade, como intelectuais, militares, e religiosos, o qual teve o seu desfecho quando o governador Visconde de Barbacena suspendeu a derrama, seria o pretexto para deflagrar a revolta, e esvaziou a conspiração, iniciando prisões acompanhadas de uma verdadeira devassa. Estamos nos referindo ao movimento denominado:
- A Inconfidência Mineira
 - A Confederação do Equador
 - A Balaiada
 - A Sabinada
 - O tratado Versailles
40. Crises internas e externas marcaram o período do governo Republicano de Prudente de Moraes, entre as quais podemos destacar:
- A Revolução Federalista e a Guerra do Paraguai
 - A Guerra dos Farrapos e a Inconfidência Mineira
 - A Balaiada e a Conjuração Mineira
 - A Batalha dos Guararapes e o Golpe de Estado
 - A Guerra de Canudos e a Ocupação da Ilha de Trindade pelos Ingleses